



Mesmo com a aviso para que ninguém venda ou construa nos lotes do Condomínio Hollywood, do Lago Norte, falsos corretores continuam negociando terrenos, muitas vezes para mais de uma pessoa

# TERRA DE NINGUÉM

MUITOS LOTES DE CONDOMÍNIOS IRREGULARES ESTÃO SENDO VENDIDOS A MAIS DE UMA PESSOA, AUMENTANDO A CONFUSÃO

Cristina Ávila  
Rovênia Amorim  
Da equipe do **Correio**

“**E**sse condomínio não é regular, e, por não ser regular, eu defino onde é a entrada de minha casa, posso entrar e sair por onde eu quiser” — grita uma mulher, xingando o diretor do Instituto Israel Pinheiro. O padre Décio Teixeira reclamava a invasão dos moradores do condomínio Villages Alvorada à Ermida Dom Bosco, com pomares, cercas vivas e pistas para passagem de carros. Essa é a imagem do desrespeito à terra pública no Distrito Federal. Na falta de definições ou diante à omissão, cada um faz o que quer.

Depois das eleições de outubro, as invasões que antes aconteciam tímidas passaram a ser escancaradas. Os grileiros perderam o constrangimento. Os mesmos que tiveram seus nomes conhecidos duran-

te a Comissão Parlamentar de Inquérito que em 1995 desnudou a grilagem. Eles continuam atuando. Com suas ações fantasmas na Justiça, com seus advogados tentando abocanhar todos os lotes livres no DF. Todas as áreas nobres. Com suas liminares, reclamando para si o patrimônio público.

O governo diz que quer dar um basta nessa confusão. Está convocando os empreendedores para apresentação de certidões atualizadas sobre as propriedades que reivindicam, para decidir sobre a titularidade da terra. Ou seja, definitivamente separar áreas públicas e particulares. Na prática, isso tem como consequência mais impulso para parcelamentos irregulares.

O advogado do condomínio Belo Horizonte, Mário Gilberto, está comemorando o que considera uma vitória. Em sua opinião, o parcelamento próximo à Ermida Dom Bosco foi reconhecido pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). “Podemos até construir”, afirma.

Mário Gilberto exagera. A batalha não está ganha. A promotora da Ordem Urbanística Alessandra de Queiroga afirma que o advogado não tem motivo para comemorações. Segundo ela, na semana passada o STJ preferiu não julgar uma medida cautelar impetrada pela

Terracap porque já existem muitas decisões provisórias sobre o Belo Horizonte. O tribunal decidiu esperar pelo julgamento do mérito da ação principal no TJDF e pelos recursos que possam surgir.

A Terracap não comenta o assunto. Não apenas as questões relacionadas ao Belo Horizonte. Mas a tudo o que se refere a condomínios.

Desde a semana passada, a empresa tem evitado qualquer tipo de comentário sobre loteamentos. Mesmo em relação aos recursos jurídicos em defesa do patrimônio público. Parece não estar preocupada em mostrar à sociedade as providências que possa estar tomando para evitar a continuidade da grilagem.

A falta de decisões firmes estimula os compradores de lotes do Condomínio Hollywood. Eles também estão confiantes na regularização da área, no Lago Norte. Depois das demolições de construções irregulares em fevereiro, comprometeram-se a respeitar a decisão judicial, que impede as obras no local.

Em 19 de março, reuniram-se com assessores da Secretaria de Assuntos Fundiários para discutir o assunto. “Assinamos um termo compromisso de regularização”, diz o presidente da comissão de administração do condomínio, Alcides Soares. A prioridade, segundo ele, seria dos 1.323

filiados da Associação de Moradores e Proprietários de Lotes do Condomínio Residencial Hollywood.

São pessoas que compraram lotes com até 800 metros quadrados, entre 1993 e 1994, do empreendedor que dizia ser dono da área de 318,5 mil quadrados — a antiga Fazenda Brejo do Torto. A Terracap entrou na Justiça, questionando a propriedade. Hoje, os associados admitem que foram enganados. “Não há dúvida de que terra é pública”, diz Alcides. O ex-secretário de Meio Ambiente Chico Floresta lembra que a Terracap tem registro do imóvel em cartório.

Enquanto a área estava sub judice (até 1995), os compradores foram impedidos de construir. Somente 69 famílias conseguiram construir suas casas antes da ação de embargo da Justiça — 44 delas têm liminar que impedem ação de derrubada do governo. No total, o condomínio foi retalhado em 1.350 lotes.

“Temos lotes aqui até de quatro andares. Foram vendidos quatro vezes”, diz Alcides. A multiplicidade nas vendas de terrenos, segundo ele, ocorreu desde o começo do parcelamento, em 1993. Na associação existem cerca de 100 filiados que dividem o mesmo lote. A professora Maria dos Anjos Muniz, 54 anos, coordenadora pedagógica da Escola Classe Olhos D’Água, é exemplo.

Ela comprou o lote em 1994. Vendeu uma casa no Cruzeiro Velho e construiu uma outra no Hollywood. Achava que a única dona do imóvel. Só que em janeiro deste ano, outra proprietária bateu a sua porta, com documento de compra do mesmo lote. “Ninguém me tira de lá. Já construí minha casa. Mas foi uma

surpresa desagradável.” A comissão de moradores do Hollywood não sabe como resolver o problema.

Na transição do governo Cristovam Buarque para o de Joaquim Roriz, os corretores voltaram a atuar no parcelamento que parecia controlado. O movimento na área era escancarado, à luz do dia. Os antigos compradores decidiram então agir. Ignoraram a decisão judicial de embargo e invadiram os seus lotes, cercando-os e iniciando as construções.

Todos tinham a mesma justificativa: estavam se defendendo contra os grileiros e impedindo que seus lotes fossem revendidos. Foi quando o governo entrou em ação, e demoliu as construções irregulares que brotavam no condomínio.

As derrubadas foram freadas com a retomada das negociações, no começo deste ano. “A nossa briga agora é pela moradia e pelo cercamento do condomínio. Se colocarmos uma guarita, reduziremos a grilagem. Lotes ainda estão sendo vendidos de forma discreta na área. Por R\$ 8 mil, R\$ 10 mil ou R\$ 15 mil. Acho que depende da cara do freguês”, diz ele.

**O mais avançado Centro de Vacinas de Alta Tecnologia no Brasil**  
**BEBÊS, CRIANÇAS, ADULTOS e IDOSOS**  
Dr. Heverton Campos CRM 3550 DF **2484699**

**Remédio em casa**

**RODRIGUES SÁRIO**  
**323-1818**